

# **HISTÓRIA DA 19ª COMPANHIA INDEPENDENTE DE POLÍCIA MILITAR EM RIO VERDE – GO**

## **HISTORY OF THE 19TH INDEPENDENT MILITARY POLICE COMPANY IN RIO VERDE – GO**

David Silva Lima\*  
Leon Denis da Costa\*\*

### **RESUMO**

O objetivo deste artigo consiste em explorar e descrever a história da criação da 19ª Companhia Independente de Polícia Militar (CPE) de Rio Verde – GO, a fim de compreender o contexto em que essa companhia foi fundada, seus principais acontecimentos ao longo dos anos e sua situação atual. Para tanto, utilizou-se o método da pesquisa qualitativa, com técnicas de pesquisa bibliográfica, considerando a opinião de diversos autores sobre o tema, e estudo de campo por meio de visita ao quartel com entrevistas aos policiais militares. Um dos principais achados da pesquisa foi a notória evolução da 19ª CIPM, sobretudo no que diz respeito aos recursos materiais, tais como veículos, armamento e equipamentos. É de suma importância para a comunidade rioverdense e para a segurança pública do estado de Goiás que se tenha um conhecimento aprofundado acerca da história e atualidade dessa unidade, uma vez que ela é encarregada de atender crimes graves e complexos, além de prestar apoio às equipes policiais da área em Rio Verde e região.

Palavras-chave: História. Polícia Militar. Criminalidade.

### **ABSTRACT**

The objective of this work is to explore and describe the history of the creation of the 19th Independent Military Police Company (CPE) of Rio Verde - GO, in order to understand the context in which this company was founded, its main events over the years, and its current situation. To this end, qualitative research methods were used, including bibliographic research techniques, considering the opinions of various authors on the subject, and field studies through visits to the barracks with interviews with military police officers. One of the main findings of the research was the remarkable evolution of the 19th CPE, especially with regard to material resources, such as vehicles, weapons, and equipment. It is of utmost importance for the Rio Verde community and for public security in the state of Goiás to have a deep understanding of the history and current state of this unit, as it is responsible for responding to serious and complex crimes, as well as providing support to the police teams in the Rio Verde area and surrounding regions.

Keywords: History. Police Military. Criminality.

---

\* Aluno do Curso de soldado, Turma k Rio Verde, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: david\_rv2010@hotmail.com

\*\* Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo geral de explorar e descrever a história da criação da 19ª Companhia Independente de Polícia Militar (19ª CIPM) a fim de estudar o contexto da criação, a trajetória ou transformação institucional, e a situação atual desta unidade. O método utilizado foi a abordagem histórica e documental, onde é exposta a opinião de diversos autores acerca do tema, bem como um estudo de campo com visita ao quartel colhendo cópias de documentos institucionais, registros fotográficos e outros arquivos referentes à fundação da Unidade, buscando informações junto aos policiais militares que trabalharam no período de fundação e na atualidade.

A 19ª CIPM é uma Companhia de Policiamento Especializado (CPE), a qual é responsável por atender os crimes graves e complexos e pelo apoio as equipes policiais da área da cidade de Rio Verde, atuando também nas demais cidades pertencentes ao 8º Comando Regional de Polícia Militar, desenvolvendo o policiamento ostensivo motorizado de modo eficiente e profissionalizado. (GOIÁS, 2012)

É de suma importância para a comunidade rioverdense, bem como para o Policial Militar e para a construção científica da segurança pública, buscar o conhecimento aprofundado e específico sobre os principais momentos históricos e a situação atual da 19ª CIPM.

Diante da relevância da unidade policial militar para a sociedade rioverdense, verifica-se a carência de um estudo mais aprofundado e específico de sua história. Surgindo assim, o interesse de descobrir os principais momentos históricos, conquistas no âmbito institucional, situação atual no contexto da organização policial e suas contribuições operacionais.

A problemática consiste em compreender o contexto em que essa Companhia foi fundada e como se desenvolveu com o passar dos anos, quais foram os principais acontecimentos desde a sua fundação até a atualidade, e qual a conjuntura atual se encontra essa companhia. Foi adotado para o desenvolvimento deste projeto o método qualitativo, e a técnica de pesquisa bibliográfica numa abordagem histórica e documental. Além disso será realizada pesquisa de campo, na qual será realizada uma entrevista com os policiais através de questionários visando atender os objetivos deste projeto.

A pesquisa buscou entender que contexto essa unidade foi fundada e como se desenvolveu com o passar dos anos, quais foram os principais acontecimentos desde a sua fundação até a atualidade, qual a conjuntura atual que se encontra a Unidade. Com base nesses questionamentos, pretende-se explorar a trajetória histórica da criação da 19ª

Companhia Independente de Polícia Militar – CPE de Rio Verde.

Com a finalidade de atingir essa problemática fez-se necessário, revisar sinteticamente a origem da Polícia Militar no Brasil e o contexto de criação da Polícia Militar em Goiás, descrever a história da 19ª CIPM a partir dos documentos institucionais e de relato de policiais militares e registrar as imagens atuais da unidade, suas insígnias, área geográfica de atuação e suas principais contribuições para a segurança pública.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 CONCEITO DE POLICIA

Com o objetivo de esclarecer o conceito de polícia e nortear a contextualização histórica dessa pesquisa, será utilizado o conceito de “padrão de policiamento”, defendido por Bayley (2002), que entende que as polícias ostensivas, apresentam determinados padrões de comportamento específicos que podem ser identificados e classificados a partir de critérios definidos, refletindo os interesses específicos das sociedades as quais servem.

Para Bayley (2002) para que uma polícia fosse classificada como tal, precisaria desenvolver três características fundamentais, quais sejam: possuir legitimidade de um grupo, atuar restringindo as liberdades desse grupo no âmbito interno e fazê-lo através do emprego da força. O autor classificou estas características como Elementos Definidores, e foi a partir destes três elementos que o autor também estruturou o seu conceito de polícia:

[...]pessoas autorizadas por um grupo para regular as relações interpessoais dentro deste grupo através da aplicação da força física”. As forças policiais, por este prisma, precisam apenas observar a presença de três elementos específicos: a autorização coletiva, o emprego da força, e a exclusividade do seu uso interno (BAYLEY, 2002, p. 20).

Já para Bobbio (1998) o conceito de polícia está diretamente relacionado à consolidação da ordem pública e, conseqüentemente, o estado das relações de força entre classes e grupos sociais.

É uma função do Estado que se concretiza numa instituição de administração positiva e visa a pôr em ação as limitações que a lei impõe à liberdade dos indivíduos e dos grupos para salvaguarda e manutenção da ordem pública, em suas várias manifestações: da segurança das pessoas à segurança da propriedade, da tranquilidade dos agregados humanos à proteção de qualquer outro bem tutelado com disposições penais. (BOBBIO, 1998, p.944)

Infere-se dos conceitos apresentados que a polícia tem característica preventiva, agindo de maneira a evitar que o crime ocorra, e também características repressivas, agindo de maneira a aplicar a pronta resposta à criminalidade.

### 2.3 HISTÓRIA DA POLÍCIA MILITAR NO BRASIL

O marco inicial da história da Polícia Militar no Brasil foi o período colonial, onde surgiram as primeiras forças militares de segurança. Durante o período do Imperial, foi criada a Guarda Real de Polícia, em 1809, que tinha a função de manter a ordem nas ruas e combater a criminalidade. Segundo Minayo (2008, p. 43)

No Rio de Janeiro, a história do que viria a ser conhecida como Polícia Militar começou em 1808, e sua organização administrativa e uniformizada coincide com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, fugindo dos projetos expansionistas de Napoleão Bonaparte. Sua organização constituiu uma adaptação do que já vinha sendo experimentado em Lisboa, com base no modelo francês.

Segundo Minayo (2008) inicialmente Dom João VI tinha o intuito de precaver-se contra espões e agitadores franceses, organizando assim uma polícia eficiente. Porém não pretendia instituir, nessa ocasião, um mecanismo repressor de crimes comuns. Seu objetivo era dispor de um corpo policial que amparasse a Corte, apresentasse informes sobre o comportamento do povo e o preservasse a disseminação de ideias liberais que a Revolução Francesa irradiava pelo mundo. Nota-se que o modelo francês é um modelo baseado na centralização estatal que foi criado para atender e proteger aos interesses do Estado absolutista da época.

Esse órgão instituído com tantos poderes carecia de um corpo de profissionais preparados para cumprir sua missão, foi então criada a Divisão Militar da Guarda Real da Polícia, organizada à semelhança do Exército, em 13 de maio de 1809. Dessa Guarda Real derivou-se a corporação policial uniformizada de formato militar que até hoje está presente nas ruas do Rio de Janeiro. (MINAYO, 2008)

A promulgação da lei que libertou os filhos de escravos no Brasil teve importante papel na atuação da Polícia Militar brasileira, que passou a atuar no combate à resistência escrava e na proteção das crianças recém-libertadas.

Durante a implementação da Lei do Ventre Livre, a participação da Polícia Militar foi crucial na garantia da liberdade dos filhos de escravos. A instituição policial atuou como um importante intermediário entre os senhores de escravos e os libertos,

assegurando que os direitos garantidos pela legislação fossem respeitados. Por meio de seu poder coercitivo, a PM efetuava a apreensão de crianças que eram mantidas em cativeiro ilegalmente, proporcionando-lhes a liberdade tão almejada. Além disso, a presença da Polícia Militar nas zonas rurais, onde grande parte da escravidão ocorria, possibilitava a fiscalização e o controle do cumprimento da lei pelos proprietários de terras. Assim, a atuação da PM na Lei do Ventre Livre foi fundamental para a garantia dos direitos dos libertos e para a migração do país rumo a uma sociedade mais justa e igualitária. (SODRÉ, 1979, p.98)

No início do século XIX, as cidades do interior do país também registravam aumento populacional considerável, evidenciando a necessidade de manutenção da ordem pública. Diante disso, outras cidades também passaram a ter suas primeiras tropas militarizadas, uma das forças criadas nessa época foi o Corpo de Guardas Municipais na província de São Paulo, por seu presidente, o brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, em 15 de dezembro de 1831. (SODRÉ, 1979)

A participação da Polícia Militar no período do Regime Militar (1964-1985), foi um marco histórico de grande importância para a instituição e para a história do país. Segundo explica Souza (2001) “a atuação estratégica da Polícia Militar sob o comando dos generais Mourão Filho e Olímpio Mourão teve um papel primordial no êxito do Regime Militar de 1964, garantindo a repressão eficaz dos movimentos de resistência popular e assegurando a continuidade do regime militar por um longo período de mais de vinte anos.”

Outro acontecimento importante também foi a participação da polícia militar de Goiás na revolução constitucionalista de 1932, que de acordo com Souza (1999, p.63-64)

Desde o início do Governo provisório, o relacionamento político de Getúlio Vargas com São Paulo foi complicado, pois a elite cafeicultora paulista não havia aceitado o Interventor Militar nomeado por Getúlio. Os partidos políticos paulistas formaram a Frente Única Paulista, exigindo a nomeação de um Interventor civil para o Estado e a imediata reconstitucionalização do país. Em maio de 1932, um grupo de manifestantes foi disperso a bala durante uma reunião na sede da Legião Revolucionária em São Paulo, morrendo quatro deles. Este fato gerou a organização de um movimento que, no dia 9 de julho de 1932, inicia a luta armada como forma de rompimento com o Governo Vargas, O Governo Federal congrega a maior parte das Forças Armadas da 2ª Circunscrição Regional do Exército. para os rebeldes paulistas. O Estado de Goiás foi convocado a compor as tropas federais, sob o comando do Major Benedito Quirino de Souza, que organizou um contingente formado por soldados, músicos, corneteiros e tambores, rumando para Leopoldo de Bulhões, ponto final da estrada de ferro, numa frota de dez caminhões.

No dia 25 de julho de 1932, o contingente unido embarcou em dez caminhões e quatro automóveis, para a cidade de Uberaba seguiu para Frutal. Santana do Paranaíba, São Francisco de Sales Iturarnã, e conquistou Porto Alencastro na divisa de Minas Gerais com o Mato Grosso, onde foi instalado um posto de observação, Travaram-se lutas em Quitéria, Santa Josefina, Sucuriú e Três Lagoas, contra as tropas matogrossenses fiéis aos ideais paulistas. Em agosto, as tropas goianas deixaram Quitéria rumo à Fazenda Beija-Flor perto do Rio Sucuriú onde havia revoltosos refugiados protegendo a cidade de Três Lagoas, conquistando-a e ali permanecendo até 20 de setembro de 1932. (SOUSA, 1999, p.56)

Outro aspecto histórico importante da atuação policial no Brasil é a luta contra o tráfico de drogas que tem sido uma das principais tarefas da Polícia Militar nas últimas décadas. A modalidade criminosa que mais tem despojado a paz social nos últimos anos é o “*novo cangaço*”, que consiste no crime de roubo a bancos sob o domínio de cidades, Braga (2021) discorre da seguinte forma sobre o tema em uma de suas obras:

Lutando diariamente contra o avanço do crime organizado, a participação da Polícia Militar no combate ao novo cangaço é fundamental para garantir a segurança pública. Com sua presença ostensiva e ações estratégicas, os policiais militares representam a linha de defesa da sociedade contra essa modalidade criminosa que assola o país. Ao se deparar com quadrilhas extremamente violentas e bem armadas, a PM enfrenta desafios constantes, exigindo treinamento especializado e coragem para lidar com as situações de risco. Além disso, a integração entre as forças policiais, tanto a estadual quanto a federal, é crucial para maximizar os resultados no enfrentamento ao novo cangaço. A partir da troca de informações e estratégias conjuntas, é possível aumentar a eficiência das operações e enfraquecer as estruturas do crime organizado. Assim, a participação da PM se revela indispensável na luta contra essa forma de criminalidade, garantindo a proteção da população e o fortalecimento do Estado de Direito."

Para atender essa demanda é que surgiu no interior de Goiás as equipes especializadas, Grupos esses que especializados em patrulhamento Táticos (GPT), Segundo Santos (2014), com a mesma finalidade da ROTAM.

## 2.4 HISTÓRIA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

No período imperial, a segurança pública em Goiás era fortemente influenciada pela Guarda Real de Polícia, que tinha a função de manter a ordem nas ruas e combater a criminalidade. Com a Proclamação da República, em 1889, ocorreram mudanças significativas no sistema de segurança pública, e o estado de Goiás passou a organizar suas próprias forças militares de polícia. (SOUZA, 1999)

De acordo com Ferreira (2015), a primeira força policial em Goiás foi estabelecida em 1858, por meio da Resolução nº 13. No entanto, essa força policial tinha autoridade apenas sobre a capital da antiga Província de Goiás, Vila Boa, e as cidades de Arraias e Palmas, que atualmente fazem parte do Estado de Tocantins. Os primeiros policiais, conhecidos como "bate-paus", eram civis com pouca ou nenhuma formação em táticas policiais e eram contratados para a atividade de policiamento, recebendo uma remuneração baixa.

No dia 28 de julho de 1858, o então líder da "Província de Goyaz", Doutor Januário da Gama Cerqueira, aprovou a resolução nº 13 estabelecendo a criação da Força Policial de

Goyaz, cuja área de atuação era restrita à região da capital da província (Vila Boa), Arraial e Palma. Inicialmente, a equipe era formada por: 01 (um) Tenente (João Pereira de Abreu), 02 (dois) Alferes (Aquiles Cardoso de Almeida e Antônio Xavier Nunes da Silva), além de 02 (dois) sargentos, 1 (um) Furriel e mais 41 (quarenta e uma) praças. (SOUZA, 1999)

Os membros da primeira força policial no Estado de Goiás eram civis contratados que não portavam armas de fogo, apenas cassetetes. Em 1865, as tropas goianas colaboraram durante a Guerra do Paraguai fornecendo suprimentos aos militares em combate colaborando para a pacificação e desenvolvimento da região.

A participação dos recrutas goianos, na Guerra do Paraguai, foi importantíssima, apesar de não terem enfrentado os invasores paraguaios. Eles eram encarregados do fornecimento de víveres às tropas estabelecidas às margens do Rio Coxim, além de abastecer os diversos acampamentos distribuídos ao sul e ao norte de Mato Grosso. (SOUZA, 1999, p.40)

O Capitão João Fleury Alves de Amorim assumiu o comando da polícia goiana, sendo nomeado em 1884. O primeiro quartel foi adquirido em 1863 na histórica Cidade de Goiás e tinha uma área de 724m<sup>2</sup>, onde sediou o Comando da Instituição até 1936. Atualmente, essa mesma área abriga o 6º Batalhão da Polícia Militar. (BRITO, 1991; SOUZA, 1999)

Um evento importante na primeira metade do século XX foi a mudança da capital para Goiânia. Em novembro de 1935, o pessoal da 2ª Companhia Isolada foi transferido para a nova capital, originando assim o 1º Batalhão de Infantaria, atualmente conhecido como Batalhão Anhanguera. A partir da instalação desta unidade pioneira, foram estabelecidos diversos quartéis e a primeira escola de formação de praças. (BRITO, 1991; SOUZA, 1999)

Em 1938, é criado o Comando Geral da corporação e o Major Arnaldo de Moraes Sarmiento é nomeado como Comandante Geral. Desde sua criação, a Instituição atuou com diversos nomes, como: Força Policial de Goyaz; Companhia de Polícia de Goyaz; Batalhão de Polícia de Goyaz; até que, em 1º de julho de 1935, foi estabelecido o nome que é usado até hoje: Polícia Militar de Goiás. (BRITO, 1991; SOUZA, 1999)

Assim, ao longo do século XX, foram criadas as Polícias Militares estaduais, que assumiram o papel de manter a ordem e a segurança em seus respectivos territórios. A PM de Goiás tem buscado uma atuação cada vez mais próxima da comunidade, focada na prevenção e no combate à criminalidade. Foram criadas unidades especializadas, como a Patrulha Rural e o Ronda Integrada, visando atender às necessidades específicas de cada região do estado.

A história da Polícia Militar no país reflete as diferentes fases da evolução do sistema de segurança pública brasileiro, com muitos avanços ao longo do tempo. Entretanto, há uma

necessidade constante de aprimoramento das instituições policiais, buscando maior profissionalismo, treinamento adequado, uso responsável da força, relação de confiança com a sociedade para garantir uma atuação efetiva.

Hoje, a Polícia Militar de Goiás desempenha um papel fundamental na segurança pública do estado, trabalhando em conjunto com outras instituições e buscando garantir a tranquilidade e a ordem para todos os goianos. Sua história mostra a importância das forças de segurança na construção de uma sociedade mais segura e justa. No entanto, é necessário um constante aprimoramento das instituições policiais, buscando maior profissionalismo, treinamento adequado, respeito aos direitos humanos e uma relação de confiança com a sociedade.

Neste contexto é que surge as polícias especializadas, dotadas de táticas e procedimentos específicos para agir em situações especiais. Uma característica muito importante a ser mencionada é sobre a formação desses profissionais, que se baseiam em doutrinas com características peculiares para conseguir um bom desempenho nos serviços prestados no combate à criminalidade nas ruas (COTTA, 2009).

Diante do elevado nível de sensação de segurança pública proporcionado pelas ações da ROTA em São Paulo, outros estados passaram a adotar o mesmo modelo em suas respectivas unidades. Um desses está o caso da gloriosa Polícia Militar do Estado de Goiás que criou a ROTAM, oriundo da mesma estrutura e treinamentos utilizados na ROTA.

### **3 METODOLOGIA**

Essa pesquisa teve como objetivo geral explorar e descrever a história da criação da 19ª Companhia Independente de Polícia Militar (CPI) de Rio Verde – GO. Assim, o método utilizado foi a abordagem histórica e documental, incluindo a opinião de diversos autores sobre o tema. Para atender ao objetivo geral da pesquisa, foram definidos objetivos específicos que consistam em revisar sinteticamente a origem da Polícia Militar no Brasil e o contexto de criação da Polícia Militar em Goiás; Descrever a história da 19ª CPI a partir dos documentos institucionais e de relato de policiais militares; Registrar as imagens atuais da unidade, suas insígnias, área geográfica de atuação e suas principais contribuições para a segurança pública.

A pesquisa será realizada por meio de uma abordagem histórica, documental e pesquisa de campo. O método histórico possibilitará uma análise cronológica e contextualizada dos acontecimentos, enquanto a abordagem documental se concentrará na

coleta e análise de fontes primárias e secundárias relevantes.

Fez-se necessário realizar também um estudo de campo com visita ao quartel, a fim de obter cópias de documentos institucionais, registros fotográficos e outros arquivos relacionados à fundação da Unidade. Buscou-se também informações junto aos policiais militares que trabalharam no período de fundação e na atual. Além disso, em uma abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas com policiais militares que atuaram e/ou atuam na unidade.

Para registrar a situação atual, pretende-se fotografar a unidade, suas insígnias e a área geográfica onde atua. Para coletar as informações, foram aplicadas técnicas de entrevistas dirigidas através de um questionário, nas quais foram utilizadas perguntas pré-estabelecidas, precisas e seguindo uma ordem determinada. O objetivo dessas técnicas foi coletar dados de forma eficiente e evitar qualquer desvio do entrevistado, garantindo assim que o objetivo do artigo fosse alcançado e a questão problema fosse respondida adequadamente.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estudo buscou explorar e descrever a história da criação da 19ª Companhia Independente de Polícia Militar (CPI) de Rio Verde – GO, através de um estudo de campo com visita ao quartel e entrevistas com policiais militares que serviram nesta instituição.

Na entrevista com os policiais buscou-se entender o contexto em que essa companhia foi fundada, seus principais acontecimentos ao longo dos anos e sua situação atual. Após coletar as informações, as respostas fornecidas pelos policiais durante as entrevistas foram reunidas por tópicos e numeradas, com o objetivo de organizar as ideias e proteger a identidade dos policiais entrevistados.

De modo geral, percebeu-se que houve uma grande mudança desde o surgimento da atual 19ª CPI até os dias atuais, como por exemplo na questão dos equipamentos utilizados pelos policiais, viaturas e também na questão organizacional da instituição.

Agora, serão expostas as categorias de análise que foram desenvolvidas com base nos objetivos estabelecidos nesta pesquisa, com base nas informações obtidas nas entrevistas.

##### **4.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CPI DE RIO VERDE**

De acordo com o entrevistado nº1, a necessidade de criar um grupo especializado surgiu em 1998 na cidade de Rio Verde – GO devido ao interesse em combater o tráfico de drogas e roubos na região do 8º CRPM. Diante disso, foram escolhidos seis policiais para participarem de um estágio operacional na Rotam em Goiânia, sendo: 1 Tenente, 1 Sargento, 1 Cabo e 3 Soldados.

O mesmo entrevistado ainda relata que em 1999, no dia 15 de junho, foi fundado o Grupo de Operações Especiais - GOE, subordinado à 1ª Cia Operacional do 2º BPM e que esse grupo era composto por 8 policiais militares e receberam treinamento específico para lidar com a criminalidade da época.

O entrevistado nº 2 relata que, na época, o GOE contava com duas equipes que utilizavam uma GM CARAVAN prefixo RM 505 sem vidros laterais traseiros para facilitar a saída do 3º e 4º membro da equipe e que posteriormente foram substituídos pelos “Santana 2000” e o armamento utilizado era o revólver 357 e as espingardas calibre 12.

Disse o entrevistado nº 2:

No comecinho era uma cautela diária, porque o armamento era pouco. Então toda vez que entrava em serviço cautelava um 357 e ia pra viatura, depois o comandante liberou a gente pra ir levar um... por conta de ser especializado, pra não ficar andando desarmado, aí dava baixa no 357 pro pessoal da viatura e armava com um 38 pra ir embora pra casa. Ai depois chegaram aquelas PT "ruim" dois nove não sei o que, umas prateadas, não me recordo qual que é, ruim, uma das primeira que chegou pra polícia, ruim mais ruim mesmo. Ai também era cautela diária, aí passamos a cautelar pra ir embora o 357, até chegar as PT 100 e esparramar pra todos definitivamente.

Veja que conforme o relato do policial, naquele tempo ainda não havia a cautela permanente do armamento utilizado pela equipe e além disso as pistolas utilizadas eram de qualidade ruim segundo o mesmo. Percebe-se que a precariedade quanto a segurança dos profissionais daquela época, pois houve um tempo em que os mesmos não podiam voltar armados para casa mesmo pertencendo à uma unidade especializada e lidando com os crimes mais graves na sociedade.

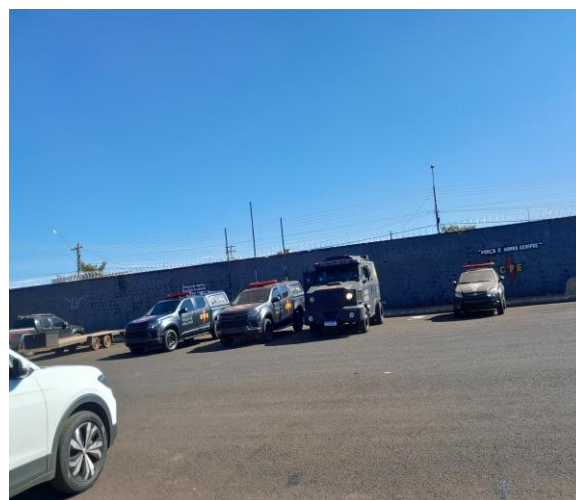
A foto 1 mostra a felicidade dos policiais quando chegaram as novas viaturas modelo “Santana 2000” da marca Volkswagen, nessa época do GOE. Já a foto 2 foi registrada atualmente durante a visita técnica com o objetivo de demonstrar o contraste da evolução que teve a unidade em se tratando de recursos para o trabalho. Observa-se na imagem 2 que, além das novas caminhonetes CHEVROLET modelo S10, a companhia também conta com um veículo blindado que poderá ser utilizado em situações de enfrentamento de roubos à instituições financeiras.

Figura 1 – Fotos históricas



Fonte: CPE RIO VERDE (2023)

Figura 2 - Pátio



Fonte: O autor (2023)

Conforme relatou o entrevistado nº 2, em 2001, se inscreveram três policiais no 3º Curso de Patrulhamento Tático e ROTAM - CPTR para dividir o conhecimento adquirido com os demais policiais. Três anos depois, seguindo as políticas institucionais, o GOE passou a ser chamado de Grupo de Patrulhamento Tático - GPT, subordinado ao 2º BPM.

De acordo com os relatos do entrevistado nº 3, durante o período em que trabalhou na instituição houve uma situação que marcou a história da unidade, no dia 10 de agosto de 2005, a viatura do GPT foi acionada para uma ocorrência de roubo ao Banco do Brasil em Maurilândia – GO. Durante o deslocamento, a viatura sofreu um acidente cujo comandante veio a óbito e os outros policiais ficaram feridos nos membros superiores, mas sem gravidade e como forma de homenagem ao Sargento que faleceu no acidente do dia 10 de agosto de 2005, a Companhia de Patrulhamento Tático de Rio Verde – GO recebeu o nome Companhia de Patrulhamento Tático “Sargento Mauro Ferreira de Sousa”.

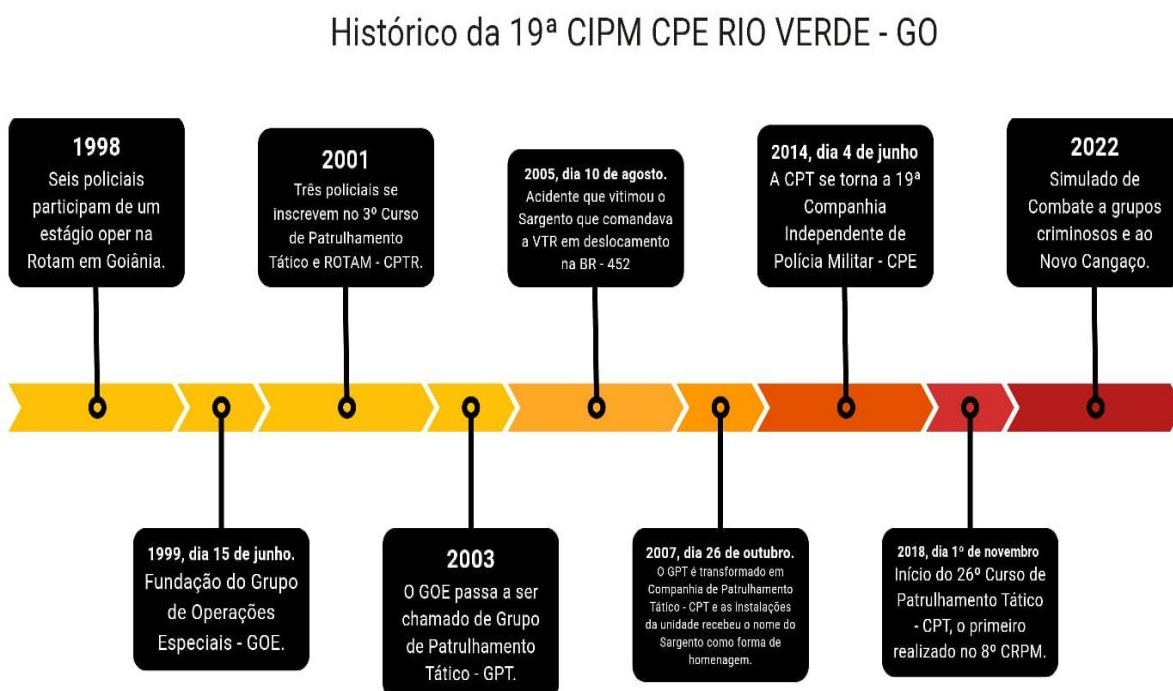
O entrevistado nº2 diz que foi em 26 de outubro de 2007, que o GPT foi transformado em Companhia de Patrulhamento Tático - CPT, conhecida como 3ª Cia Operacional do 2º BPM. E em 4 de junho de 2014, a CPT se tornou a 19ª Companhia Independente de Polícia Militar - CPE Rio Verde, pertencente ao 8º Comando Regional de Polícia Militar.

Outro evento importante na história da CPE de Rio Verde conforme os relatos dos entrevistados foi que no dia 1º de novembro de 2018, foi iniciado o 26º Curso de Patrulhamento Tático - CPT, o primeiro realizado no 8º CRPM. O curso contou com 53 alunos, que, após 8 semanas de instruções e estágio, formaram 41 guerreiros comprometidos e

capacitados para cumprir com eficiência as atividades propostas.

Para melhor organizar os eventos expostos nos relatos dos entrevistados, foi elaborado uma imagem representando uma linha cronológica de acordo com os acontecimentos mais importantes.

Figura 3 - Linha Cronológica



Fonte: O autor (2023)

## 4.2 CARACTERÍSTICAS DA UNIDADE

A 19ª CIPM, Companhia de Policiamento Especializado (CPE) de Rio Verde – GO, está localizada no bairro GO - Conjunto Valdeci Pires e no endereço Av. Atlântica, 617 - Q 40, Rio Verde - GO, 75910-412, Brasil ,CEP 75910-412. Sua atuação se estende à toda área do 8º CRPM.

As imagem 3 mostra o portão de acesso à unidade e toda sinalização realizada para que não ocorra nenhum tipo de acidente no momento de saída das viaturas. Já a quarta imagem mostra em uma visão de satélite, a parte interior da unidade.

Na Imagem 5 foi registrado parte do espaço interno da unidade com vistas à sessão administrativa e alojamento da tropa. Na imagem 6 registrou-se o espaço de convivência que contem uma cantina, academia e uma piscina.

Em seu relato o entrevistado nº 1 disse que o espaço recebeu o nome de “ESPAÇO RAFAEL MATHEUS” como forma de homenagem aos dos nobres guerreiros e combatentes Cabo PM Rafael Francescato de Lima e, Soldado PM Matheus Sousa Cunha cuja equipe se envolvel em um grave acidente de transito durante um deslocamento para atendimento de ocorrência na tarde do dia 28/01/2021.

Estes guerreiros abatidos em combate, cumpriram com seus deveres de preservar a ordem pública , “mesmo com o risco da própria vida” e para sempre serão lembrados pela CPE de Rio Verde.

Imagem 3 – Portão de entrada.



Fonte: CPE RIO VERDE (2023)

Imagem 4 – Imagem de Satélite.



Fonte: Google maps (2023)

Imagem 5 – Sessão administrativa.



Fonte: O autor (2023)

Imagem 6 - Espaço Rafael Matheus.



Fonte: O autor (2023)

#### 4.3 AS ATRIBUIÇÕES E SITUAÇÕES DO REGIMENTO INTERNO DA CPE

O Regimento Interno da Companhia de Policiamento Especializado (CPE) estabelece diversas funções a serem desempenhadas, que incluem planejar, executar, instruir, capacitar e coordenar ações relacionadas ao patrulhamento tático e policiamento especializado em sua área de atuação. Além disso, a CPE presta apoio a outras unidades da Polícia Militar de Goiás, bem como a outras forças policiais, órgãos governamentais e poderes constituídos.

Suas atividades abrangem a saturação de áreas com alta criminalidade por meio do patrulhamento tático em locais, veículos e indivíduos, visando à prevenção e repressão de crimes. A CPE realiza abordagens táticas, enfrenta o crime organizado e lida com crimes e criminosos de maior complexidade. Também lida com o gerenciamento e a negociação de crises originadas por suas equipes, assim como atua em situações envolvendo suspeitos barricados e homiziados.

Quando não há tropas especializadas disponíveis, a CPE assume responsabilidades, como o policiamento em eventos esportivos, intervenções em presídios e controle de manifestações populares não pacíficas, entre outras ações de impacto. Por fim, a companhia tem o dever de fornecer treinamento e orientação aos demais grupos táticos da PMGO e de outras instituições, conforme determinado pelo Comando Regional e/ou pelo Comando Geral da PMGO.

#### 4.4. OUTRAS FOTOS

Imagem Do Brasão



Fonte: CPE RIO VERDE (2023)

Imagem Do Brevê



Fonte: CPE RIO VERDE (2023)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos mediante as entrevistas foram bastante satisfatórios. Os entrevistados tiveram uma atitude muito positiva cooperando fielmente com a coleta das informações que foram apresentadas nessa pesquisa. Devido ao método de pesquisa bibliográfica também utilizada na pesquisa, foi possível observar o desenvolvimento histórico da Polícia Militar, bem como apresentar alguns conceitos que foram importantes para se alcançar os resultados da discussão. Esse fato evidencia a importância do arquivamento de dados referentes às unidades, visto que isso viabiliza a realização de pesquisas estudos sobre o tema.

Diante disso, a comparação feita por meio da pesquisa de campo e o questionário aplicado aos componentes da equipe resultou na evidencia de que a 19ª CIPM teve uma grande evolução com o passar dos anos sobretudo no que diz respeito aos recursos materiais, tais como veículos, armamento e equipamentos. Assim, foi possível verificar a sua eficiência no combate aos crimes graves e complexos e apoio as equipes policiais da área da cidade de Rio Verde, bem como nas demais cidades pertencentes ao 8º Comando Regional de Polícia Militar, desenvolvendo o policiamento ostensivo motorizado de modo eficiente e profissionalizado.

A despeito da importância da equipe, ao observar o contexto histórico da implantação da 19ª CIPM, tornou-se possível notar que a Companhia de Policiamento Especializado ainda carece de investimentos e que o recurso humano tem sido o maior patrimônio da segurança pública no estado de Goiás como um todo, o que não se mostra diferente em Rio Verde Goiás.

Por fim, resta sugerir que seja realizada uma pesquisa para coletar de dados estatísticos com o objetivo de demonstrar a eficiência dessa unidade no controle da criminalidade na região, bem como a integração com as demais forças de segurança pública na cidade de Rio Verde – GO. Notoriamente, essas informações são importantes para demonstrar a eficácia do trabalho realizado e justificar de forma objetiva e precisa a necessidade e viabilidade de mais investimentos nas Companhias de Policiamento Especializado.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, Roger Leal. **Segurança Pública e o Combate ao Novo Cangaço**. 2021.

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: uma análise internacional comparativa**. Vol. 1. São Paulo: Edusp, 2002.

BRASIL. Constituição Federal (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. 12. ed. Brasília: Universidade de Brasília – UNB, 1999. 2 v.

CANCIAN, Renato. **A Polícia no Brasil: sua história e evolução**. São Paulo: Contexto, 2018.

COTTA, F. A. **Protocolo de Intervenção Policial Especializada: uma experiência bem-sucedida da Polícia Militar de Minas Gerais na Gestão de Eventos de Defesa Social de Alto Risco**. Revista Brasileira de Segurança Pública, São Paulo, a. 3, n. 5. 2009. Disponível em: <<http://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/viewFile/51/49>>. Acesso em: 29 jan. 2018.

CPE RIO VERDE, @cperioverde. **Imagem 3. Nova identidade visual da unidade**. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/BtQnN2HH4k8/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/BtQnN2HH4k8/?img_index=1). Acesso em: 05 de novembro de 2023.

CPE RIO VERDE, @cperioverde. **Imagem do Brevê. "Até aqui nos ajudou o Senhor."** 🙏🙏🙏. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BtM0EjOnMBy/>. Acesso em: 05 de novembro de 2023.

CPE RIO VERDE, @cperioverde. **Imagem 1.** 🚓🚓👮 8° CRPM 👮🚓🚓 19ª CIPM / CPE ⚡. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BvrzrXFneX/>. Acesso em: 05 de novembro de 2023.

CPE RIO VERDE, @cperioverde. **Imagem do Brasão.** 🚓🚓👮 \*8° CRPM EM AÇÃO\* 👮🚓🚓 Rio Verde-GO \*19ª CIPM\*. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BtMw-7DnXBn/>. Acesso em: 05 de novembro de 2023.

FERREIRA, M. **História da Polícia Militar do estado de Goiás (PMGO)**. Goiânia, 2015. Disponível em: <<http://segurancaemfocogo.blogspot.com.br/2015/04/historia-dapolicia-militar-do-estado.html>>. Acesso em: 23 nov 2019.

GOOGLE. **Pesquisa do Google Maps**. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/CPE+Rio+Verde/@-17.7626666,-50.9217191,121m/data=!3m1!1e3!4m15!1m8!3m7!1s0x9361c52cfe31d103:0x365a80179006c4ec!2sCPE+Rio+Verde!8m2!3d-17.7628648!4d-50.9213748!10e5!16s%2Fg%2F11j2nkdkfy!3m5!1s0x9361c52cfe31d103:0x365a80179006c4ec!8m2!3d-17.7628648!4d-50.9213748!16s%2Fg%2F11j2nkdkfy?entry=tту>. Acesso em: 02 de novembro. 2023.

SANTOS, Renato Brum dos. **A importância estratégica do patrulhamento tático da polícia militar do estado de Goiás**. 2014. 37 f. Monografia (Especialização) - Curso de Curso de Pós-graduação em Altos Estudos de Segurança Pública – Caesp, Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, 2014.

SOUZA, Carlos Fico. '**Como eles agiam: os subterrâneos da ditadura militar: espionagem e polícia política**'. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SOUZA, Cibeli de. **O anhangura História da Polícia Militar de Goiás**. 1999. p. 37- 40.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patrícia (coord.). **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

PM/5, ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PMGO. **Companhia de Policiamento Especializado -CPE Rio Verde. Site PM/5**. Disponível em: <<https://www.pm.go.gov.br/cpe/companhia-de-policiamento-especializado-cpe-rio-verde/>>. Acesso em: 26 ago. 2023.

SODRÉ, Nelson Werneck. **A história militar do Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1979.

Zaluar, A., & Alvito, M. (Eds.). (2012). **Um século de favela**. Editora FGV.

## **APENDICÊ A**

Objetivo da pesquisa : explorar e descrever a história da criação da 19ª Companhia Independente de Polícia Militar (CPE) de Rio Verde – GO

### **ROTEIRO PARA ENTREVISTA**

- 1.Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
- 3.Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
- 11.Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
- 12.Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

## **APENDICÊ B**

Objetivo da pesquisa : explorar e descrever a história da criação da 19ª Companhia Independente de Polícia Militar (CPE) de Rio Verde – GO

### **ENTREVISTAS DIRIGIDAS**

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?

Entrevistado nº 1 - Em “98” tinha muita ocorrência de tráfico de drogas e roubos aqui na regional do 8º CRPM, por isso resolveram mandar os pm’s para fazer um estágio na ROTAM. Naquela época não havia o curso, era só o estágio. Em 1999, no dia 15 de junho, foi criado o Grupo de Operações Especiais - GOE, subordinado à 1ª Cia Operacional do 2º BPM.

Entrevistado nº 2 - Antes era o GOE, que foi criado em 15 de Junho de 1999.

Entrevistado nº 3 - Primeiro foi uma turma fazer o estágio na ROTAM em 1998, depois disso foi criado o GOE.

2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?

Entrevistado nº 1 - Patrulhamento tático.

Entrevistado nº 2 - No GOE nós ia pra resolver, lidava com roubo, tráfico e essas ocorrências mais pesadas.

Entrevistado nº 3 - Patrulhamento Tático.

3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?

Entrevistado nº 1 - Na época, o GOE era composto por 8 policiais militares.

Entrevistado nº 2 - Era poucos pm pra atender todo o 8º CRPM , o GOE contava com duas equipes que utilizavam uma GM CARAVAN prefixo RM 505 sem vidros laterais traseiros e que posteriormente foram substituídos pelos “Santana 2000” e o armamento utilizado era o revólver 357 e as espingardas calibre 12.

Entrevistado nº 3 - Foram 8 lá fazer o estágio na ROTAM.

4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?

Entrevistado nº 1 - Mudou muita coisa não depois que construímos aqui não. Teve o espaço Rafael Matheus que recebeu esse nome em homenagem aos combatentes Cabo PM Rafael Francescato de Lima e, Soldado PM Matheus Sousa Cunha que envolveu em um acidente de trânsito durante um deslocamento para atendimento de ocorrência no dia 28/01/2021.

Entrevistado nº 2 - ah, mudou bastante. Antes não tinha a academia, a piscina e o espaço Rafael Matheus.

Entrevistado nº 3 - Expansão não teve não, teve foi uma melhoria e essa área de lazer que você está vendo ai.

5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?

Entrevistado nº 1 - Policiamento Ostensivo.

Entrevistado nº 2 - Ostensivo.

Entrevistado nº 3 - Ostensivo.

6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?

Entrevistado nº 1 - Tem sim, temos o pessoal da 20 que cuida da parte de instigação.

Entrevistado nº 2 - O principal é o patrulhamento tático motorizado.

Entrevistado nº 3 - Aqui a gente trabalha muito em apoio às viaturas de área e as demais forças de segurança.

7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?

Entrevistado nº 1 - Recursos.

Entrevistado nº 2 - Era os recurso que nois não tinha, no comecinho era uma cautela diária, porque o armamento era pouco. Então toda vez que entrava em serviço cautelava um 357 e ia pra viatura, depois o comandante liberou a gente pra ir levar um... por conta de ser especializado, pra não ficar andando desarmado, aí dava baixa no 357 pro pessoal da viatura e armava com um 38 pra ir embora pra casa. Ai depois chegaram aquelas PT "ruim" dois nove não sei o que, umas prateadas, não me recordo qual que é, ruim, uma das primeira que chegou pra polícia, ruim mais ruim mesmo. Ai também era cautela diária, aí passamos a cautelar pra ir embora o 357, até chegar as PT 100 e esparramar pra todos definitivamente.

Entrevistado nº 3 - Tinha poucos combatentes para atender todo CRPM, e a caravam velha sem portas traseiras pro desembarque da equipe.

8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?

Entrevistado nº 1 - A experiência que eu tirei de lá é que vale apenas de mais fazer uma especializada, ainda mais hoje que vocês tem mais condições pra trabalhar.

Entrevistado nº 2 - Ajudei construir lá a base onde é o quartel atualmente.

Entrevistado nº 3 - nada disse.

9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?

Entrevistado nº 1 - Onde a gente passa é respeitado aqui na cidade, o povo gosta muito da gente.

Entrevistado nº 2 - A população aqui admira a CPE demais, onde nois vai tem alguém que quer tirar foto.

Entrevistado nº 3 - Só os bandido que não gosta da gente.

10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?

Entrevistado nº 1 - A sensação de segurança da população.

Entrevistado nº 2 - Melhorou demais, criminoso aqui não tenta a sorte não.

Entrevistado nº 3 - Nem se compara, a CPE faz um trabalho excepcional aqui na regional.

11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?

Entrevistado nº 1 - Não.

Entrevistado nº 2 - Agente segue a doutrina da ROTAM né, mudou nada não.

Entrevistado nº 3 - Não, mudou não.

12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

Entrevistado nº 1 - Melhorou muito, principalmente em questão de técnicas e aprimoramento dos procedimentos, a questão de armamento e as benfeitorias feitas no quartel também.

Entrevistado nº 2 - Melhorou demais.

Entrevistado nº 3 - nada disse.